

Biogás

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Moreira, C. (2015)

Biogás,

Rev. Ciência Elem., V3(02):102.

doi.org/10.24927/rce2015.102

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

16 de abril de 2011

ACEITE EM

18 de julho de 2011

PUBLICADO EM

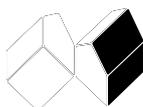
15 de junho de 2015

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Após absorção radicular a água e os solutos atingem o xilema, constituindo a seiva bruta ou xilémica que será distribuída pela planta. O fluxo xilémico é bastante rápido, um dos mais rápidos transportes nas plantas. A explicação deste movimento tem várias hipóteses, sendo as duas mais comumente aceites:

- hipótese da pressão radicular
- hipótese da tensão-coesão-adesão

Em Portugal, algumas empresas de valorização e tratamento de resíduos produzem biogás mas ainda não a uma escala que o torne muito rentável e competitivo no mercado.

Hipótese da tensão-coesão-adesão

Segundo esta hipótese o movimento ascendente da coluna de água está associado a diversos fenómenos: transpiração, coesão e adesão no xilema e absorção radicular.

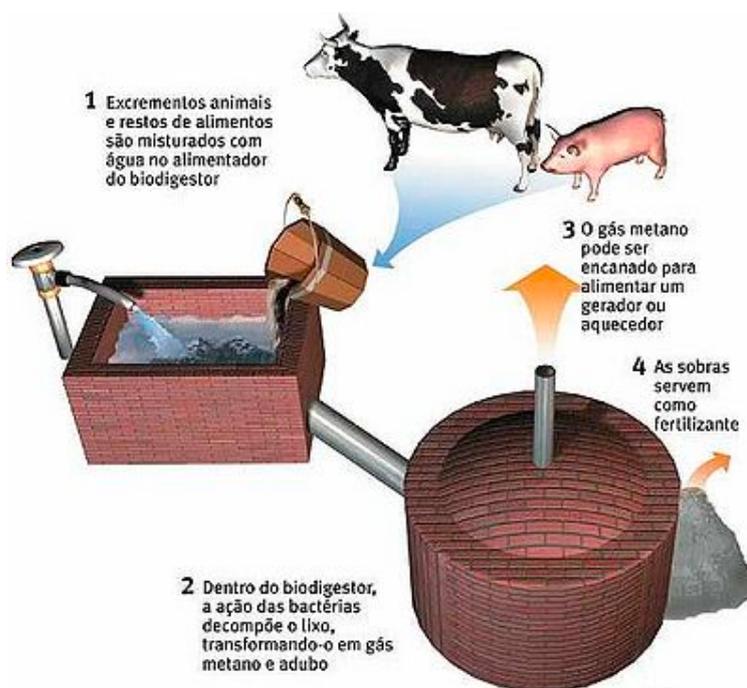


FIGURA 1. Produção artificial de biogás.

Vídeo 1. [Produção de Biogás.](#)